

## ***ARTHE – Arquivar o Teatro***

**Projecto financiado por fundos nacionais**

**através da FCT/MCTES (PTDC/ART-PER/1651/2021)**

**Investigador Responsável: Maria João Brilhante**

**Instituição de acolhimento: Centro de Estudos de Teatro  
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

O projeto ARTHE – Arquivar o Teatro, coordenado por Maria João Brilhante e Ana Bigotte Vieira, no âmbito do Centro de Estudos de Teatro (CET) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), dedica-se à identificação, mapeamento e estudo dos arquivos de 19 companhias de teatro independente em Portugal, com ênfase nas décadas de 1970 e 1980. Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o projeto não apenas analisa as práticas arquivísticas dessas companhias, como também identifica fragilidades nas condições de preservação, promovendo a acessibilidade de documentos essenciais para a compreensão da evolução do teatro face às transformações sociopolíticas do pós-25 de Abril.

A proposta parte da necessidade urgente de acesso aos arquivos teatrais para entender o impacto das mudanças políticas, sociais, culturais e estéticas desencadeadas pelo fim da ditadura, a adesão de Portugal à Comunidade Europeia e as subsequentes políticas neoliberais. O projeto também permite investigar os efeitos da crise econômica de 2008, que levou ao encerramento de várias companhias independentes e à dispersão de seus arquivos. O ARTHE dá continuidade a iniciativas anteriores do CET, como o inventário do arquivo do Teatro da Cornucópia em 2017, o ciclo de conversas sobre acervos teatrais, realizado em parceria com o Instituto de História Contemporânea (IHC) em 2018, e a colaboração com o Teatro do Bairro Alto na série de conferências «Histórias do Experimental». Em resposta à pandemia, o CET apoiou a criação de uma linha de financiamento do Ministério da Cultura para o tratamento de arquivos teatrais pelas próprias companhias, reforçando a relevância da preservação desses documentos.

Entre os objetivos centrais do ARTHE está a criação de um plano de boas práticas em rede, envolvendo diversas instituições culturais e científicas, tais como o Museu Nacional do Teatro e da Dança, o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Nacional de S. João, o Instituto de História Contemporânea e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Esse plano baseia-se na análise de dois arquivos doados ao CET: o arquivo do Teatro da Cornucópia, essencial para a renovação estética e política do teatro português, e o arquivo de Mário Barradas, uma figura chave na descentralização teatral em Portugal. A análise desses acervos está fundamentada nos conceitos de teatro independente e descentralização, ambos intimamente relacionados à Revolução dos Cravos, conferindo características singulares a esses movimentos, em comparação com outros contextos europeus.

Para alcançar os resultados propostos, o projeto desenvolve diversos instrumentos com base em reflexões geradas pelas pesquisas conduzidas pela equipa e colaboradores, em estreita colaboração com as companhias teatrais. Entre esses instrumentos destacam-se: um questionário que auxilia as companhias na identificação e início do processo de inventariação de seus arquivos, e visitas às companhias para verificar o estado de conservação dos acervos e produzir uma descrição sumária de suas condições.

Além disso, foi criada uma newsletter mensal para manter a rede de companhias e interessados informados sobre o progresso do projeto, incluindo textos que relatam pesquisas em andamento ou abordam temas correlatos. Três jornadas de trabalho foram já realizadas com as companhias participantes, permitindo a troca de informações sobre métodos, práticas e políticas de gestão de arquivos.

Até o término do projeto, serão publicados oito volumes que abordarão temas relacionados com as pesquisas desenvolvidas, além do lançamento de um website que disponibilizará todo o material dele resultante, incluindo ensaios, relatórios de missões e documentos. Estão também previstas duas conferências

internacionais, entrevistas com personalidades relevantes do período estudado e a elaboração de um Manual de Boas Práticas, contendo recomendações e instrumentos para o tratamento de arquivos teatrais.

Por fim, o ARTHE visa combater o desaparecimento de informações cruciais para o estudo das mudanças estruturais nas práticas de criação e organização teatral em Portugal, ampliando, ainda, o debate sobre o papel das práticas de arquivo, como já vêm promovendo artistas e acadêmicos, na construção de historiografias transnacionais e descentralizadas das artes performativas.

Companhias participantes:

A Comuna – Teatro de Pesquisa  
Trigo Limpo  
Teatro Maizum  
Teatro Experimental do Porto  
Teatro Experimental de Lagos  
Teatro Experimental de Funchal  
Teatro de Animação de Setúbal  
Teatro das Marionetas do Porto  
Teatro das Beiras  
Teatro da Serra de Montemuro  
Seiva Trupe  
O Bando  
Companhia de Teatro de Braga  
Companhia de Teatro de Almada  
CENDREV  
Cegada  
Bonifrates  
Art'Imagem  
Aquilo Teatro

*Fábio Marques Belém*